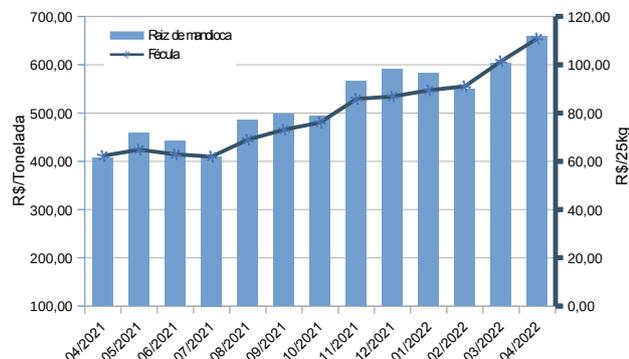


MANDIOCA – Abril/22

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

A oferta de raízes oscilou no decorrer do mês de abril devido às chuvas que dificultaram a colheita em algumas localidades e devido aos feriados nacionais, que desmobilizaram algumas equipes de colheita. De modo geral as indústrias operaram próximo à capacidade instalada. Foi observado algum incremento no rendimento em amido, da ordem de 2,65% em relação a março/22, média de 475,17 g (em balança hidrostática de 5 kg), porém continua muito aquém dos valores registrados no ano anterior, quando no mesmo período o teor de amido era da ordem de 546,62 g. O preço do grama de amido à vista foi R\$ 1,38, em média (alta de 6,48% em relação ao mês anterior).

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Período	Preço médio coletado	
	Raiz de mandioca (T) ¹	Fécula de mandioca (25 kg) ²
04 a 08/04/2022	642,04	109,05
11 a 15/04/2022	652,45	109,25
18 a 22/04/2022	668,29	112,25
25 a 29/04/2022	671,61	113,00
Média	658,60	110,89

Fonte: CONAB/Siagro

¹preço pago ao produtor, considerando a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes. Considerado preço do grama de amido para pagamento à vista, pois a modalidade à prazo não é adotada pela totalidade das indústrias pesquisadas.

²preço de venda da indústria (FOB fecularia)

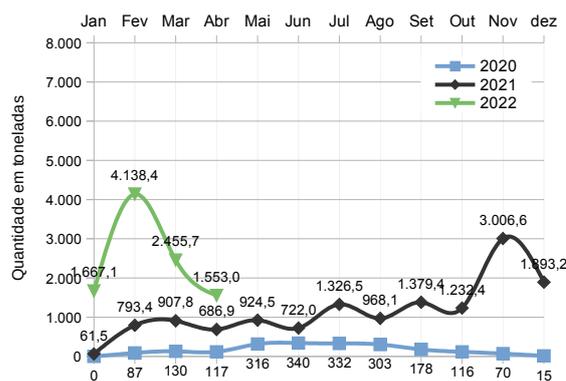
Raiz de mandioca: O valor médio nominal recebido pelos mandiocultores à vista no período foi R\$ 658,60/T, representando aumento de 9,01% em relação a março, reflexo do reajuste do preço do grama de amido, pressionado por restrições na oferta de raiz e pela competição entre as indústrias por matéria-prima.

Fécula de mandioca: Os preços da fécula tiveram alta de 9,32% em relação a março, com valor médio de R\$110,89/sc 25 kg (FOB fecularia). Foi observada alguma melhora no rendimento da extração de amido, porém ainda aquém do ideal. Embora a demanda permaneça aquecida, o acréscimo no preço devido ao repasse do aumento do preço da raiz tem gerado uma certa retração nas negociações. No último trimestre, o preço da fécula tem acompanhado o incremento do preço da raiz, o que não foi observado no trimestre anterior (Gráfico 1).

Farinha de mandioca: o saco de 50 kg foi negociado pelas farinheiras a um valor médio de R\$150,00, redução de 1,31% em relação ao mês anterior. A demanda segue aquecida, porém a predominância de raízes com teores reduzidos de amido continua dificultando o processo produtivo.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 – Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/57892>, acesso em 12/05/2022.

As exportações de fécula produzida no MS apresentaram redução de 36,7% em relação ao mês anterior, porém aumento de 126,1% em comparação a março/2021, conforme observa-se no Gráfico 2. O estado liderou as vendas neste segmento pelo terceiro mês consecutivo, representando 51,9% da fécula exportada pelo Brasil no período, seguido por Paraná (32,1%) e São Paulo (10,1%). Os Estados Unidos destacaram-se como principal importador, consumindo 52,2% da fécula exportada em abril, seguido pelo Paraguai (21,1%) e Espanha (13,4 %).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Em abril, chuvas acima da média histórica nas regiões centro-sul e sudeste do estado, mostraram melhora no indicador de secas. Assim, a expectativa do setor produtivo é de melhora nos teores de amido das raízes para o próximo período. A previsão para o trimestre maio-junho-julho indica redução de chuvas da ordem de 40 a 50% em relação a média histórica para as regiões sul e sudeste do MS, devido ao La Niña (Fonte: Cemtec/Semagro - Boletim Mensal da Análise de Chuvas – Abr/2022).